

O IMPACTO DO ESTRESSE OCUPACIONAL E SOBRECARGA DE TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

THE IMPACT OF OCCUPATIONAL STRESS AND WORK OVERLOAD ON NURSING PROFESSIONALS IN URGENT AND EMERGENCY CARE SETTINGS

EL IMPACTO DEL ESTRÉS OCUPACIONAL Y LA SOBRECARGA DE TRABAJO EN PROFESIONALES DE ENFERMERÍA EN SERVICIOS DE URGENCIAS Y EMERGENCIAS

Ana Rute Ramos de Souza¹
Lívia Gonçalves Barbosa²
Elisângela de Andrade Aoyama³
Everton Aurélio Dias Campos⁴

RESUMO: **Objetivo:** Apresentar os fatores relacionados ao estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência e seus impactos na saúde do trabalhador. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que visa coletar, extrair e analisar dados científicos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, Dialnet e Periódicos CAPES, utilizando descritores controlados dos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) e palavras-chave relacionadas ao tema. **Resultados:** Os serviços de urgência e emergência estão atrelados a altas cargas de estresse, grandes demandas laborais e exigências sobre a habilidade dos profissionais de enfermagem ante tomada de decisões rápidas, eficazes e assertivas. A soma entre a sobrecarga física e a pressão psicológica sobre manejo do paciente crítico favorece a vulnerabilidade a danos físicos, emocionais e psicossociais. **Conclusão:** A satisfação profissional e os fatores sociodemográficos influenciam a vulnerabilidade da equipe diante de problemas de gestão, rotinas instáveis e falhas nos protocolos de segurança, o que favorece a sobrecarga de trabalho e o estresse ocupacional, comprometendo a saúde física e mental dos profissionais de enfermagem emergencista.

Palavras-chave: Emergência. Enfermagem. Estresse ocupacional. Trabalho.

¹Discente do curso de Enfermagem no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

²Discente do curso de Enfermagem no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

³Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

⁴Mestre em Ciências da Educação. Pós-Graduado em Urgência e Emergência e em Gerontologia. Graduated in Nursing. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

ABSTRACT: **Objective:** To present the factors related to occupational stress among nursing professionals working in urgent and emergency care services and their impacts on worker health. **Method:** This is an integrative literature review conducted to collect, extract, and analyze scientific data published between 2021 and 2026, in Portuguese, English, and Spanish, available in full text via the PubMed/MEDLINE, SciELO, Dialnet, and Periódicos CAPES databases, utilizing controlled descriptors from the Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) and Medical Subject Headings (MeSH) vocabularies, as well as keywords related to the topic. **Results:** The urgent and emergency care services are associated with high stress levels, heavy workloads, and demands on nursing professionals to make rapid, effective, and assertive decisions. The combination of physical strain and the psychological pressure involved in managing critically ill patients increases vulnerability to physical, emotional, and psychosocial harm. **Conclusion:** The job satisfaction and sociodemographic factors influence the team's vulnerability to management issues, unstable routines, and safety protocol failures, conditions that foster excessive workloads and occupational stress, thereby compromising the physical and mental health of emergency nursing professionals.

Keywords: Emergency. Nursing. Occupational stress. Work.

RESUMEN: **Objetivo:** Presentar los factores relacionados con el estrés laboral en los profesionales de enfermería que trabajan en servicios de urgencias y sus repercusiones en la salud de los trabajadores. **Método:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora, elaborada con el fin de recopilar, extraer y analizar datos científicos publicados entre 2021 y 2026, en portugués, inglés y español, disponibles en su totalidad en las bases de datos PubMed/MEDLINE, SciELO, Dialnet y CAPES Journals, utilizando descriptores controlados de los vocabularios Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) y Medical Subject Headings (MeSH) y palabras clave relacionadas con el tema. **Resultados:** Los servicios de urgencias y emergencias se asocian con altos niveles de estrés, una gran carga de trabajo y la necesidad de que los profesionales de enfermería tomen decisiones rápidas, eficaces y asertivas. La combinación de sobrecarga física y presión psicológica en el manejo de pacientes en estado crítico aumenta la vulnerabilidad a sufrir daños físicos, emocionales y psicosociales. **Conclusión:** La satisfacción laboral y los factores sociodemográficos influyen en la vulnerabilidad del equipo a los problemas de gestión, las rutinas inestables y los fallos en los protocolos de seguridad, lo que favorece la sobrecarga de trabajo y el estrés laboral, comprometiendo la salud física y mental de los profesionales de enfermería de urgencias.

Palabras clave: Emergencia. Enfermería. Estrés laboral. Trabajo.

INTRODUÇÃO

A equipe de enfermagem é de fundamental importância para o atendimento em urgência e emergência, tendo em vista seu desempenho na prática assistencial avaliando o paciente, classificando riscos e aplicando os protocolos de saúde para a devida intervenção e estabilização do quadro clínico. Além disso, a necessidade de decisões assertivas e ágeis em ambientes que apresentam risco de vida ao paciente, sendo este imediato ou não, de modo a reduzir complicações e melhorar os indicadores de morbidade impactam diretamente sobre o profissional. A otimização da assistência emergencial deve ser segura e humanizada, porém enfrenta desafios como o gerenciamento de insumos, a sobrecarga de trabalho, defasagem de

profissionais capacitados, infraestrutura inapropriada e necessidade de constante atualização sobre protocolos que podem comprometer a qualidade e a segurança do cuidado (Andrade *et al.*, 2025).

O impacto do desgaste profissional nos trabalhadores de enfermagem decorrente do estresse ocupacional apresenta-se no prejuízo às relações interpessoais, na pouca motivação laboral, nos atrasos e na queda na produtividade. Os setores de urgência e emergência apontam altos índices de rotatividade ao passo que os profissionais convivem com o elevado risco de morte dos pacientes, ocorrências imprevisíveis, risco de agravamento e a pressão sobre as habilidades para manutenção da vida. Desse modo, os profissionais de enfermagem apresentam riscos maiores de desenvolver cansaço emocional, esgotamento psicológico e acidentes de trabalho (Figueiredo *et al.*, 2024).

O exercício contínuo de enfermagem é sustentado para além dos conhecimentos técnicos-científicos, tendo em vista que cada intervenção é mediada pela interação entre profissional e paciente. Ademais, fatores como estabilidade laboral, formação, desenvolvimento de carreira e remuneração influenciam diretamente sobre o enfermeiro, refletindo a qualidade da assistência, a valorização da equipe, o protagonismo do profissional e os aspectos de saúde e qualidade de vida do indivíduo (Andrade *et al.*, 2025).

3

O estresse enfrentado pelos profissionais de enfermagem no exercício de suas atribuições reflete o conflito entre suas capacidades laborais, as características de sua função e as dinâmicas organizacionais ante circunstâncias desafiadoras e problemáticas, especialmente no âmbito de urgência e emergência, cujas demandas abarcam a integração de respostas fisiológicas e cognitivas desses profissionais ao passo que, eventualmente, os conduz a longas jornadas de trabalho com privação de sono ou sono de baixa qualidade, contribuindo para o desenvolvimento de transtornos e o comprometimento da qualidade da assistência ofertada, representando também um risco para a segurança do paciente (Vásquez *et al.*, 2025).

Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar os fatores associados ao estresse ocupacional no âmbito de urgência e emergência, a fim de contribuir para a melhoria das condições de trabalho e para a promoção da saúde dos profissionais de enfermagem. O estudo propõe a seguinte questão norteadora: Quais são os impactos do estresse ocupacional decorrente das condições de trabalho sobre a saúde dos profissionais de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência? O objetivo geral consiste em apresentar os fatores relacionados ao

estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência e seus impactos na saúde do trabalhador. Os objetivos específicos são: (1) Apresentar os principais fatores estressores enfrentados por profissionais de enfermagem em serviços de urgência e emergência; (2) Descrever a relação entre a sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem e o estresse ocupacional; (3) Relatar os impactos na saúde física e mental desses trabalhadores.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, produzida a fim de coletar, extrair e analisar dados científicos sobre o impacto do estresse ocupacional e a sobrecarga de trabalho em profissionais de enfermagem em urgência e emergência. A compreensão do fenômeno investigado a partir desse tipo de revisão permite ampla compreensão de dados e estudos de diferentes abordagens metodológicas pré-existentes (Hassunuma *et al.*, 2024).

A estruturação da revisão fundamentou-se em seis etapas: (1) determinação da pergunta de pesquisa; (2) definição dos critérios de adesão e eliminação; (3) estabelecimento das bases de dados e estratégias de busca; (4) eleição dos estudos; (5) interpretação e classificação dos dados; e (6) síntese e apresentação dos resultados. Dessa forma, buscou-se que o material utilizado para estudo esteja congruente com os objetivos propostos e não fugisse ao tema selecionado.

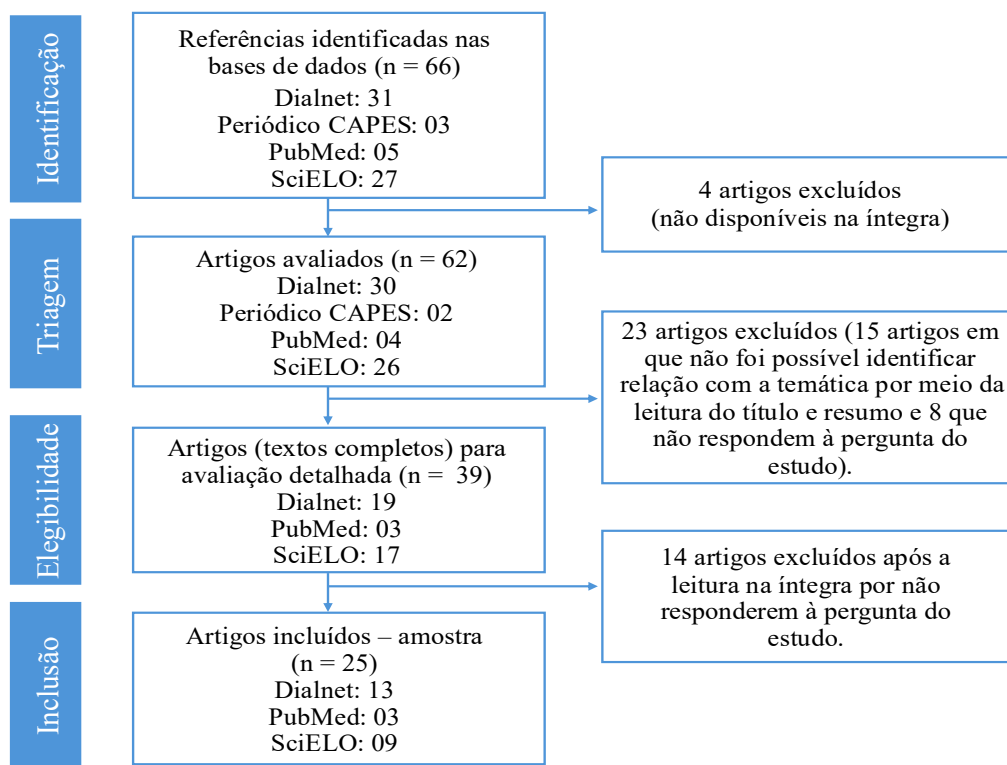
A procura foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, Dialnet e Periódicos CAPES, fazendo uso de descritores controlados dos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), assim como palavras-chave relacionadas ao tema. Os termos foram combinados por operadores booleanos AND e OR, propiciando a seguinte estratégia de busca: (“Estresse enfermagem” OR “Estrés enfermería” OR “Nursing stress”) AND (“Emergency” OR “Nursing” OR “Emergency nursing”) AND (“Sobrecarga de trabalho enfermagem” OR “Urgency nursing” OR “Nursing ocupacional stress”).

Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem o impacto do estresse ocupacional nos profissionais de enfermagem e os fatores que acarretam a sobrecarga de trabalho, conforme a Figura 1. Desse modo, foram descartados artigos que não compreendiam à questão de pesquisa, bem como revisões bibliográficas, cartas ao editor, estudos duplicados e resumos de eventos.

A separação dos estudos foi realizada em três etapas: leitura de títulos, leitura de resumos e leitura na íntegra. Os estudos foram incluídos após análises críticas e sistematizadas segundo categorias temáticas. Os dados obtidos consistem em: autor, título, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia e resultados. A exposição dos resultados realizou-se de maneira descritiva e em quadros sinópticos, propiciando a síntese do conhecimento produzido sobre o tema.

Registra-se o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), em específico o Google Gemini, exclusivamente como instrumento de apoio na revisão textual em prol do rigor metodológico e do compromisso com a integridade acadêmica em todas as etapas de elaboração da presente pesquisa, seguindo a Política de Integridade na Atividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), instituída pela Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. A utilização de IA não substituiu a produção intelectual própria pois a definição do tema, a pergunta norteadora da pesquisa, a formulação dos objetivos, a seleção do referencial teórico e a redação do conteúdo científico foram integralmente realizadas pelos autores, limitando sua atuação à correção gramatical, coerência, coesão e adequação da linguagem acadêmica de maneira clara.

Figura 1 – Identificação de estudos por meio de base de dados e registros



Fonte: Elaboração própria (2026).

RESULTADOS

Quadro 1 – Fatores estressores para profissionais na prática emergencista

Autores	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Almeida <i>et al.</i>	Avaliação da depressão, ansiedade e estresse entre profissionais de enfermagem emergencistas: estudo transversal	2025	Avaliar os sintomas de depressão, ansiedade e estresse em profissionais de enfermagem que trabalham em um pronto-socorro adulto.	Transversal de análise descritiva	Demandas ocupacionais, rotina imprevisível, exposição a violências físicas, verbais e psicológicas e risco à própria vida.
Bezerril <i>et al.</i>	Análise qualitativa da cultura de segurança em uma unidade de urgência e emergência	2022	Analisar a percepção dos técnicos de enfermagem sobre cultura de segurança na urgência e emergência.	Transversal de abordagem qualitativa	Aspectos organizacionais, processuais e materiais que são escassos ou insuficientes para prestação de assistência de qualidade.
Cueva-Pila <i>et al.</i>	Caracterización de la calidad de vida en el trabajo y estrés laboral en profesionales de enfermería en hospitales públicos de Ecuador	2025	Descrever a qualidade de vida no trabalho e o estresse em profissionais de enfermagem de três hospitais públicos do Equador.	Quantitativo, descritivo e transversal	Falta de suporte institucional, insegurança no local de trabalho e baixa qualidade de vida.
García-Tudela <i>et al.</i>	Stress in emergency healthcare professionals: The stress factors and manifestations scale	2022	Determinar a consistência interna e a validade da Escala de Fatores de Tensão e Manifestações para trabalhadores de emergência intra-hospitalares e fora do hospital.	Quantitativo, prospectivo, transversal e observacional	Níveis altos de ansiedade, sexo feminino, ser menos otimista e demandas do setor emergencista.
Mendes <i>et al.</i>	Análise SWOT do estresse ocupacional e enfrentamento da equipe de enfermagem de unidades de pronto atendimento	2025	Analisar os fatores estressantes e as formas de enfrentamento utilizadas por profissionais de enfermagem em Unidades de Pronto Atendimento, usando a matriz SWOT para identificar forças, fraquezas,	Qualitativo-descriptivo	Excesso de atendimento, sobrecarga de trabalho, estrutura do sistema de saúde, tempo de internação, falta de materiais e conflitos interpessoais.

			oportunidades e ameaças.		
Moreira <i>et al.</i>	Estresse e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Cirurgia Geral	2022	Avaliar os níveis de estresse e burnout dos trabalhadores de enfermagem de clínica cirúrgica antes e após a participação em grupo de apoio.	Quase-experimental	Desgaste emocional, despersonalização e baixa realização profissional.
Nascimento <i>et al.</i>	Análise do transtorno do estresse pós-traumático em profissionais emergencistas	2022	Analisar a prevalência estimada do Transtorno do Estresse Pós-Traumático em profissionais emergencistas e seus fatores relacionados.	Analítico, transversal, exploratório com abordagem quantitativa	Contato frequente com eventos potencialmente traumáticos, assistência em situações com risco de morte e estratégias de enfrentamento pouco eficazes.
Vega <i>et al.</i>	Níveis de ansiedade e de estresse no trabalho da enfermagem em unidade de internação	2023	Avaliar os níveis de ansiedade traço-estado e sua correlação com o estresse ocupacional e com os fatores sociobiográficos e ocupacionais nos profissionais de enfermagem.	Quantitativo, transversal e analítico	Anos de experiência na enfermagem, pouco acompanhamento psíquico-mental, sexo feminino, maior grau de escolaridade e poucas horas de sono.

Fonte: Elaboração própria (2026).

Quadro 2 – Relação entre a sobrecarga de trabalho e o estresse ocupacional.

Autores	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Henriques <i>et al.</i>	Percepção da sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem de um setor de urgência e emergência	2025	Avaliar a sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem com o propósito de identificar os principais fatores laborais, hábitos de vida e sociodemográficos associados.	Transversal de abordagem quantitativa	O tempo de atuação no pronto socorro, número de plantões extras mensais e renda familiar foram os fatores que apresentaram maior correlação com níveis de sobrecarga de trabalho
Huang <i>et al.</i>	Role stress, occupational burnout and depression among emergency	2024	Explorar a relação entre estresse, burnout ocupacional e depressão entre	Transversal	O estresse ocupacional é resultado da sobrecarga de trabalho e ocasiona sintomas depressivos severos nos profissionais de enfermagem,

	nurses: a cross-sectional study		enfermeiros de emergência.		podendo gerar até burnout.
Jesus <i>et al.</i>	Enfrentamento de problemas éticos por enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	2024	Descrever o enfrentamento de conflitos éticos ocorridos durante o atendimento dos enfermeiros que atuam no SAMU 192.	Qualitativo de caráter exploratório e descritivo	Conflitos éticos, inadequação comportamental, falhas na gestão e conhecimentos insuficientes sobre os protocolos de atendimento.
Machado <i>et al.</i>	Prevalência de estresse ocupacional em enfermeiros que atuam na urgência e emergência da cidade de Boa Vista – RR	2023	Avaliar a prevalência de estresse ocupacional em enfermeiros que atuam na urgência e emergência.	Observacional transversal e quantitativo.	Alta demanda psicológica, grande demanda de atendimentos e escassez de profissionais capacitados geram sobrecarga de trabalho e propiciam o estresse ocupacional.
Mass <i>et al.</i>	Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência	2022	Conhecer as percepções dos profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência quanto às cargas de trabalho e a relação com sua saúde.	Qualitativo e descritivo	As cargas de trabalho são potencializadas pelas condições laborais e pela relação com o objeto de trabalho da profissão, gerando sobrecarga e risco de adoecimento psíquico.
Nascimento <i>et al.</i>	Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência	2021	Identificar a autopercepção dos enfermeiros acerca dos fatores que interferem em seu bem-estar mental durante o processo de trabalho em um hospital de urgência e emergência.	De campo com abordagem qualitativa	O processo de adoecimento do trabalhador é singular, complexo e dinâmico, além de ser multifatorial, mesmo com diversos fatores negativos encontrados no ambiente de trabalho.
Villavivencio <i>et al.</i>	Manejo del estrés del personal de enfermería de urgencias; un estudio mixto	2024	Conhecer como a equipe de enfermagem emergencial vivencia o estresse, os mecanismos de enfrentamento, os fatores causais mais frequentes, as consequências nas	Abordagem mista com instrumentos quantitativos	Acompanhar o sofrimento do paciente e o enfrentamento dirigido ao problema causa aumento do nível de estresse e prejudica a dinâmica da equipe, o que auxilia na sobrecarga de trabalho.

			diferentes áreas e o aprendizado ao longo da vida profissional para conseguir enfrentá-lo.		
--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria (2026).

Quadro 3 – Impactos na saúde física e mental dos profissionais de enfermagem emergencistas

Autores	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Brito; Ferreira	Acidentes com exposição a material biológico com profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência	2023	Caracterizar os acidentes com materiais biológicos e analisar a percepção dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência sobre a ocorrência e conduta pós-acidentes.	Qualitativo, com abordagem descritiva-exploratória	Os acidentes foram mais frequentes por via percutânea e cutânea mucosa, principalmente nas mãos e olhos durante limpeza da ambulância e punção venosa.
Gomes <i>et al.</i>	Caracterização de acidentes com perfurocortantes em profissionais de enfermagem atuantes em uma unidade de pronto atendimento	2025	Caracterizar os acidentes com perfurocortantes em profissionais de enfermagem atuantes em uma UPA.	Descritivo de caráter transversal com abordagem quantitativa	A categoria profissional com maior número de ocorrências foi a de técnicos de enfermagem, com média de com 2 a 4 anos de serviço. O agente causador mais frequente foi a agulha com lúmen durante administração de medicação endovenosa.
Hernández ; Múrcia-Soriano	Evaluación del riesgo asociado a la movilización de pacientes en personal de enfermería de una red hospitalaria en Colombia	2024	Descrever o risco derivado da mobilização manual de pacientes em pessoal de enfermagem em dois hospitais de alta e média complexidade em Bogotá, Colômbia.	Descritivo transversal	A equipe de profissionais de enfermagem está exposta a alto risco biomecânico, devido à mobilização manual de pacientes que necessitam de estratégias de intervenção imediata.

Martínez <i>et al.</i>	Satisfacción laboral en el personal de enfermería en segundo nivel hospitalario en el Estado de Durango, México	2025	Determinar o grau de satisfação da equipe de enfermagem em um hospital de segundo nível no estado de Durango, México.	Quantitativo transversal, com intenção analítica	A prevalência de estresse, sentimento de frustração, temores e desesperança diminuem a satisfação no trabalho e pode gerar desejo de abandono de carreira.
Moura <i>et al.</i>	Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência	2022	Analisar as variáveis sociodemográficas e de trabalho quanto ao risco de transtorno mental comum em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de atenção às urgências e emergências.	Observacional, transversal com abordagem quantitativa	Prevalência de transtornos mentais comuns, especialmente em profissionais de enfermagem sem filhos, atuantes na atenção terciária e em regime de contrato estatutário.
Quispe <i>et al.</i>	Experiencia y satisfacción del paciente con los cuidados de enfermería en el servicio de emergencia	2024	Analisar a experiência e satisfação com o atendimento de enfermagem recebido por pacientes hospitalizados no serviço de emergência em um hospital de nível III no Peru.	Qualitativo e transversal	Mais da metade dos pacientes entrevistados manifestaram má experiência e insatisfação com os cuidados recebidos, especialmente em virtude de recursos humanos e materiais.
Sousa <i>et al.</i>	Relações interpessoais, satisfação no trabalho e vulnerabilidade ao estresse em um hospital	2024	Analisar as relações interpessoais e a sua interação com a satisfação no trabalho e vulnerabilidade ao estresse de profissionais de saúde de um hospital.	Qualitativo, transversal e descritivo.	Funcionamento organizacional, pressão no trabalho e infraestrutura e rotina estão diretamente ligados aos índices de estresse e baixa satisfação no trabalho.
Trindade <i>et al.</i>	Compassion fatigue in Emergency care professionals	2025	Avaliar o nível de fadiga por compaixão em profissionais de	Pesquisa transversal.	Nível de escolaridade, idade e números de filhos estão relacionados a fadiga

			saúde que atuam em serviços de urgência e emergência e sua associação com as características socioprofissionais.		por compaixão, síndrome de <i>burnout</i> e Estresse Traumático Secundário.
--	--	--	--	--	---

Fonte: Elaboração própria (2026).

DISCUSSÃO

Principais fatores estressores enfrentados por profissionais de enfermagem em serviços de urgência e emergência

De acordo com Nascimento *et al.* (2022), os principais fatores estressores que afligem os profissionais de enfermagem na prática emergencista estão diretamente ligados às demandas do serviço em virtude do contato frequente com urgências pediátricas, óbitos, acidentes de grande escala, diferentes tipos de violência e até risco à própria vida. Já na perspectiva de Almeida *et al.* (2025), os agentes causadores estão relacionados a fatores sociodemográficos, principalmente entre as mulheres, casadas e com maior grau de escolaridade, destacando também que a prevalência do estresse e da ansiedade é maior em enfermeiros do que em técnicos de enfermagem.

Para Mendes *et al.* (2025), os estressores se destacam em duas categorias principais: as ameaças, que se referem ao excesso de trabalho, a sobrecarga de atendimentos, as dificuldades do sistema de saúde e a insuficiência de insumos; e as fragilidades, que são conflitos interpessoais entre a equipe, os profissionais, os acompanhantes ou mesmo os pacientes. Outrossim, García-Tudela *et al.* (2022) realçam que as demandas do setor emergencista podem gerar altos níveis de ansiedade, estresse e redução do otimismo, especialmente em enfermeiras, além de comprometer o autoconceito e a sociabilidade desses trabalhadores.

Não obstante, Cueva-Pila *et al.* (2025) evidenciam também que a falta de suporte institucional e a insegurança do local de trabalho diminuem a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem e os torna mais vulneráveis ao estresse laboral. Além disso, Bezerril *et al.* (2022) ressaltam que a qualidade da assistência é diretamente influenciada por aspectos organizacionais, processuais e materiais que podem auxiliar ou limitar a eficiência do processo de cuidado em decorrência do acúmulo de tensão.

Já na visão de Vega *et al.* (2023), os estressores estão relacionados aos anos de experiência e atuação na enfermagem, pouco acompanhamento psíquico-mental, maior grau de escolaridade e poucas horas de sono que facilitam o desenvolvimento de danos à saúde do enfermeiro. Conforme salientado por Moreira *et al.* (2022), elevados níveis de estresse no ambiente laboral pode causar desgaste emocional, despersonalização e baixa realização profissional, o que reflete não apenas na percepção do indivíduo sobre si como também na maneira que a assistência é conduzida.

Relação entre a sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem e o estresse ocupacional

Conforme Henriques *et al.* (2025), o tempo exacerbado durante a atuação de trabalho no setor hospitalar, com números excessivos de plantões extras, é o que conduz a sobrecarga de trabalho apresentando significativa relação com os níveis de estresse ocupacional. De forma complementar, para Huang *et al.* (2024), a sobrecarga nesse setor ocorre devido as altas demandas de trabalho, desencadeia sintomas críticos depressivos em profissionais de urgência e emergência, podendo causar até o *burnout*.

Já na perspectiva de Machado *et al.* (2023), a elevada carga mental, a ausência de profissionais capacitados e a alta demanda de atendimentos nos plantões, acarretam sobrecarga de trabalho e favorecem a exaustão emocional ligada ao ambiente ocupacional. Assim como Mass *et al.* (2022), alinham-se com os aspectos apresentados anteriormente, pois as altas cargas de trabalho são intensificadas por condições laborais adversas e geram situações de risco para a saúde mental dos profissionais de enfermagem.

De acordo com Villavicencio *et al.* (2024), o acompanhamento durante o sofrimento dos pacientes acarreta aumento no estresse e prejudica a funcionalidade do trabalho em equipe, potencializando a sobrecarga dos enfermeiros. Para Nascimento *et al.* (2021), a progressão do desgaste que acarreta o adoecimento do trabalhador é um processo único com aspectos dinâmicos, complexos e multifatoriais mesmo que o ambiente de trabalho seja desfavorável. Entretanto, Jesus *et al.* (2024), constatam que a sobrecarga de trabalho e o estresse ocupacional são reflexos de conflitos éticos, da inadequação comportamental dos profissionais, de falhas na gestão e de conhecimentos insuficientes sobre os protocolos de atendimento.

Impactos da sobrecarga de trabalho e do estresse ocupacional na saúde física e mental dos profissionais de enfermagem do setor emergencista

De acordo com Brito e Ferreira (2023), os profissionais estão expostos a acidentes com materiais biológicos nos Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), os acidentes mais frequentes foram por via percutânea e cutânea mucosa, especialmente em mãos e olhos durante punção venosa e limpeza da ambulância. Nesse sentido, Gomes *et al.* (2025) destacam que os profissionais com maior números de ocorrências foram os de técnicos de enfermagem e reiteram que o agente causador mais comum são as agulhas de lúmen no decorrer de administrações de medicações endovenosas.

Por outro lado, na percepção de Moura *et al.* (2022), a predominância de transtornos mentais em profissionais de enfermagem do setor de urgência e emergência é mais comum nos que não possuem sem filhos, que atuam nos serviços de alta complexidade e que possuem vínculo de contrato estatutário. Sob uma perspectiva semelhante, Trindade *et al.* (2025) evidenciam os elementos de risco como nível de escolaridade, idade e números de filhos a transtornos como Fadiga por Compaixão, Síndrome de *burnout* e Estresse Traumático Secundário.

Desse modo, Hernández e Múrcia-Soriano (2024) apontam que a equipe de enfermagem está exposta a alto risco biomecânico durante a mobilização manual de pacientes devido à necessidade de intervenção imediata no cenário de urgência e emergência. Todavia, Sousa *et al.* (2024) relacionam o impacto na saúde desses profissionais ao funcionamento organizacional, a pressão no ambiente de trabalho, a infraestrutura e a rotina, já que essas circunstâncias propiciam elevados índices de estresse e baixa satisfação laboral.

Por conseguinte, Martínez *et al.* (2025) determinam que a insatisfação no trabalho pode gerar o desejo de abandono de carreira quando atrelada à prevalência de estresse, sentimento de frustração, temores e desesperança. Como resultado, Quispe *et al.* (2024) concluem que as más condições ocupacionais de enfermeiros e técnicos de enfermagem gera experiências ruins em pacientes e insatisfação com os cuidados recebidos, sobretudo quando a equipe de enfermagem enfrenta tensões ligadas às demandas da assistência e ao gerenciamento de insumos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, as condições, o ambiente e as demandas laborais se destacam como agentes causadores da sobrecarga de trabalho e do estresse ocupacional, o que impacta diretamente na saúde física e mental dos profissionais de enfermagem atuantes no setor

de urgência e emergência. Além disso, compromete também a qualidade do cuidado e propicia acidentes ligados ao exercício da assistência e ao acometimento de doenças psíquicas.

Portanto, a satisfação com o trabalho e fatores sociodemográficos se mostram como elementos importantes quanto a vulnerabilidade de técnicos de enfermagem e enfermeiros às condições desfavoráveis da prática emergencista. Problemas de gestão, rotinas instáveis, relações interpessoais prejudicadas e conhecimentos inadequados sobre os protocolos de segurança favorecem os riscos inerentes aos atendimentos de caráter imediato e assertivo.

Em síntese, os achados da pesquisa demonstram a necessidade de maior atenção em relação ao ambiente de trabalho e aos recursos disponíveis para a equipe de enfermagem, de forma que os níveis de estresse e insatisfação ligados às demandas ocupacionais possam ser reduzidos e os riscos de danos aos profissionais atuantes no setor de urgência e emergência minimizados. Embora tenha-se enfrentado limitações quanto a quantidade de estudos originais disponíveis, especialmente em língua portuguesa.

À vista disso, a qualidade da assistência ofertada e a boa experiência do paciente durante o atendimento sofreriam impactos positivos, além de promover maior reconhecimento para a categoria e a redução de custos para as instituições hospitalares em razão da rotatividade de pessoal, afastamentos por adoecimento e incidentes provenientes da aplicação inadequada dos protocolos de segurança. Assim sendo, espera-se que esse material contribua para o estímulo a novas pesquisas e adoção de medidas que viabilizem a minimização de riscos e danos aos profissionais atuantes no setor de urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. F. N. *et al.* Avaliação da depressão, ansiedade e estresse entre profissionais de enfermagem emergencistas: estudo transversal. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 33, n. 1, p. e86068, 2025.
- ANDRADE, J. M. M. *et al.* Perfil dos profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de urgência e emergência em Anápolis. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 12, p. e10431, 2025.
- BEZERRIL, M. S. *et al.* Análise qualitativa da cultura de segurança em uma unidade de urgência e emergência. **New Trends in Qualitative Research**, v. 13, n. 1, p. e668, 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2026.
- BRITO, R. S.; FERREIRA, S. M. I. L. Acidentes com exposição a material biológico com profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. **Enfermagem em Foco**, v. 14, n. 1, p. e202320, 2023.

CUEVA-PILA, G. *et al.* Caracterización de la calidad de vida en el trabajo y estrés laboral en profesionales de enfermería en hospitales públicos de Ecuador. **Enfermería Investiga**, v. 10, n. 3, p. 5-14, 2025.

FIGUEIREDO, B. A. *et al.* Síndrome de burnout na equipe de enfermagem emergencista. **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 9, n. 15, p. 105-114, 2024.

GARCÍA-TUDELA, A. *et al.* Stress in emergency healthcare professionals: The stress factors and manifestations scale. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.19, n. 7, p. 4342, 2022.

GOMES, A. S. *et al.* Caracterização de acidentes com perfurocortantes em profissionais de enfermagem atuantes em uma unidade de pronto atendimento. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, v. 14, n. 7, p. 01-18, 2025.

HASSUNUMA, R. M. *et al.* Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 1-16, 2024.

HENRIQUES, E. M. *et al.* Percepção da sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem de um setor de urgência e emergência. **Enfermagem em Foco**, v. 16, n. 1, p. e2025050, 2025.

HERNÁNDEZ, M. M. P.; MÚRCIA-SORIANO, L. F. Evaluación del riesgo asociado a la movilización de pacientes en personal de enfermería de una red hospitalaria en Colombia. **Revista Facultad Nacional de Salud Pública**, v. 42, n. 1, p. e355138, 2024.

HUANG, C. *et al.* Role stress, occupational burnout and depression among emergency nurses: a cross-sectional study. **International Emergency Nursing**, v. 72, n. 1, p. e101387, 2024.

JESUS, I. S. *et al.* Enfrentamento de problemas éticos por enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista Iberoamericana de Bioética**, v.1, n. 25, p. 1-17, 2024.

MACHADO, H. M. B. *et al.* Prevalência de estresse ocupacional em enfermeiros que atuam na urgência e emergência da cidade de Boa Vista – RR. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 3, p. e023144, 2023.

MARTÍNEZ, D. D. M. *et al.* Satisfacción laboral en el personal de enfermería en segundo nivel hospitalario en el Estado de Durango, México. **Revista Sanitaria de Investigación**, v. 6, n. 4, 2025.

MASS, S. F. L. S. *et al.* Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, n. 1, p. e20210007, 2022.

MENDES, V. M. S. *et al.* Análise SWOT do estresse ocupacional e enfrentamento da equipe de enfermagem de unidades de pronto atendimento. **Cogitare Enfermagem**, v. 30, n. 1, e-98647, 2025.

MOREIRA, L. P. *et al.* Estresse e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Cirurgia Geral. **Avances en Enfermería**, v. 40, n. 1, p. 24-36, 2022.

MOURA, R. C. D. *et al.* Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, n. 1, p. eAPE03032, 2022.

NASCIMENTO, J. C. P. *et al.* Análise do transtorno do estresse pós-traumático em profissionais emergencistas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, n. 1, p. eAPE03232, 2022.

NASCIMENTO, R. S. *et al.* Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 17, n. 2, p. 34-43, 2021.

QUISPE, D. S. *et al.* Experiencia y satisfacción del paciente con los cuidados de enfermería en el servicio de emergencia. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 13, n. 2, p. e3991, 2024.

SOUSA, L. A. A. *et al.* Relações interpessoais, satisfação no trabalho e vulnerabilidade ao estresse em um hospital. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 4, p. 01-25, 2024.

TRINDADE, L. L. *et al.* Compassion fatigue in Emergency care professionals. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.78, n. 2, p. e20230367, 2025.

VÁSQUEZ, H. E. M. *et al.* Relationship between work stress and sleep quality among nursing staff at a Category II-1 hospital in Cajamarca, March 2025. **Neurodivergences**, v. 4, n. 1, p. 175, 2025.

VEGA, E. A. U. *et al.* Níveis de ansiedade e de estresse no trabalho da enfermagem em unidade de internação. **Aquichan**, v. 23, n. 1, p. e2316, 2023.

VILLAVICENCIO, C. A. F. *et al.* Manejo del estrés del personal de enfermería de urgencias; un estudio mixto. **Revista Salud y Cuidado**, v. 3, n. 1, p. 16-32, 2024.